AJAC DIÁSPORA

Conhecimento • Produção • Futuro

Manual Prático de Criação de Galinhas

Guia prático para a criação familiar produtiva, sustentável e rentável









Instalações | Alimentação | Reprodução | Saúde | Gestão

Criar bem, produzir mais, construir um futuro melhor!

Edição 2026

Cristiano Kembo Rosado

COLEÇÃO DE CRIAÇÃO FAMILIAR

Ficha técnica

Título Criação de Galinhas

Autor Cristiano Kembo Rosado

Coleção AJAC Diáspora

Idioma e edição Português · 2026

Edição editorial integral: 14 capítulos. Formato A4 . Fotografias ilustrativas geradas digitalmente; esquemas sem escala.

Formação geral para a criação familiar. Confirmar com os serviços locais os requisitos sanitários, ambientais, comerciais e de transporte. Procedimentos clínicos, prescrições e programas sanitários exigem profissionais habilitados.

As fontes técnicas estão indicadas nos capítulos e reunidas no final. A adaptação editorial não representa aprovação nem patrocínio das organizações citadas. Não foi efetuada uma revisão veterinária independente deste livro.

Imagens e exemplos de gestão não constituem medidas de projeto, metas garantidas de produtividade ou preços de mercado.





PERCURSO DO LIVRO

Índice

Os 14 capítulos seguem a ordem de trabalho da criação. No PDF, utilize também os marcadores para navegar.

01 Preparar a criação e escolher o produto

02 Aviário, equipamentos e conforto

03 Escolher aves e receber os pintos

04 Água, ração e armazenamento

05 Criação dos pintos e crescimento

06 Frangos de carne: acompanhamento do lote

07 Poedeiras: preparação e produção de ovos

08 Ninhos, recolha e conservação dos ovos

09 Reprodução e incubação

10 Biossegurança e prevenção de doenças

11 Observação da saúde e apoio veterinário

12 Cama, resíduos e ambiente

13 Venda de aves e ovos

14 Registos, custos e melhoria da criação

AO LEITOR

Criar com método

Este livro foi pensado para famílias e pequenos produtores que desejam criar galinhas com uma organização simples e um objetivo claro. A criação pode fornecer carne, ovos ou os dois produtos, mas cada escolha muda o calendário de trabalho, o tipo de ave e as despesas.

Frangos de carne e poedeiras não devem ser tratados como se fossem o mesmo projeto. O frango é acompanhado por lote; a poedeira exige uma rotina contínua de alimentação, recolha e comercialização dos ovos. Para quem começa, pode ser mais fácil dominar uma atividade antes de combinar várias.

Este livro reúne preparação, manejo, saúde, comercialização e registos. Use as fichas para observar, guardar informação e discutir decisões com técnicos locais. Adapte o trabalho aos recursos da família e às condições reais dos animais.

Escolher o produto ajuda a organizar todo o aviário.

CAPÍTULO 1

Preparar a criação

Defina o produto principal antes de escolher as aves. Procure responder a três perguntas: pretendo vender carne ou ovos, quem compra e quanto tempo consigo dedicar à criação? Um pequeno projeto organizado é mais fácil de acompanhar do que vários grupos com necessidades diferentes e sem registos separados.

FRANGOS DE CARNE

Organizar a entrada, o acompanhamento e a saída de cada lote, com comprador e transporte previstos.

GALINHAS POEDEIRAS

Organizar um trabalho diário de recolha, seleção, armazenamento e venda dos ovos.

DUPLA FINALIDADE

Planear separadamente carne e ovos. Não pressupor que uma única ave dará o melhor resultado em todas as condições.

CAPÍTULO 1 · CONHECER O COMPRADOR

Vender começa antes de produzir

Para vender aves, pergunte se o comprador procura animais vivos ou produto preparado por estabelecimento autorizado. Para vender ovos, confirme o tamanho das encomendas, a frequência das entregas e as condições de apresentação.

Registe o preço, a embalagem, o transporte, as devoluções e o prazo de pagamento. Converse também com pequenos comerciantes e consumidores para perceber a procura ao longo do ano.

Não baseie todo o projeto numa promessa verbal de um único comprador. Prepare uma alternativa e registe as condições combinadas. As regras locais de produção, abate e venda devem ser confirmadas antes do início. [S3]

O meu produto principal será carne ou ovos?

Quem compra e com que frequência?

Como serão apresentados e transportados os produtos?

Que custos ficam a meu cargo?

CAPÍTULO 1 · ORÇAMENTO

Contar todos os custos

Peça preços na sua zona. Registe a quantidade, o preço por unidade e a data da proposta. Não utilize preços de outra região como se fossem garantidos.

Aves	Pintos, frangas ou outras aves de origem conhecida
Aviário	Cobertura, rede, cama e reparações
Alimentação	Ração por fase e proteção do armazém
Operação	Água, energia, trabalho e embalagens
Serviços e venda	Apoio veterinário, transporte e comercialização

Exemplo de organização: registe numa coluna o dinheiro recebido pelos ovos e noutra todas as despesas do mesmo período. Não compare apenas uma semana de vendas com uma compra mensal de ração. Separe também o consumo familiar e os produtos vendidos a crédito, para não confundir produção com dinheiro recebido.

CAPÍTULO 1 · FICHA PRÁTICA

O meu plano de início

1 **Escolher uma atividade principal e escrever o perfil do comprador.**

2 **Confirmar fornecedor de aves, alimento e material de embalagem.**

3 **Preparar aviário, água e rotina antes de receber os animais.**

4 **Abrir um caderno para entradas, despesas, produção e vendas.**

Objetivo principal: _____
Responsável: _____
Data prevista para revisão do plano: _____

CAPÍTULO 2

Instalações e conforto



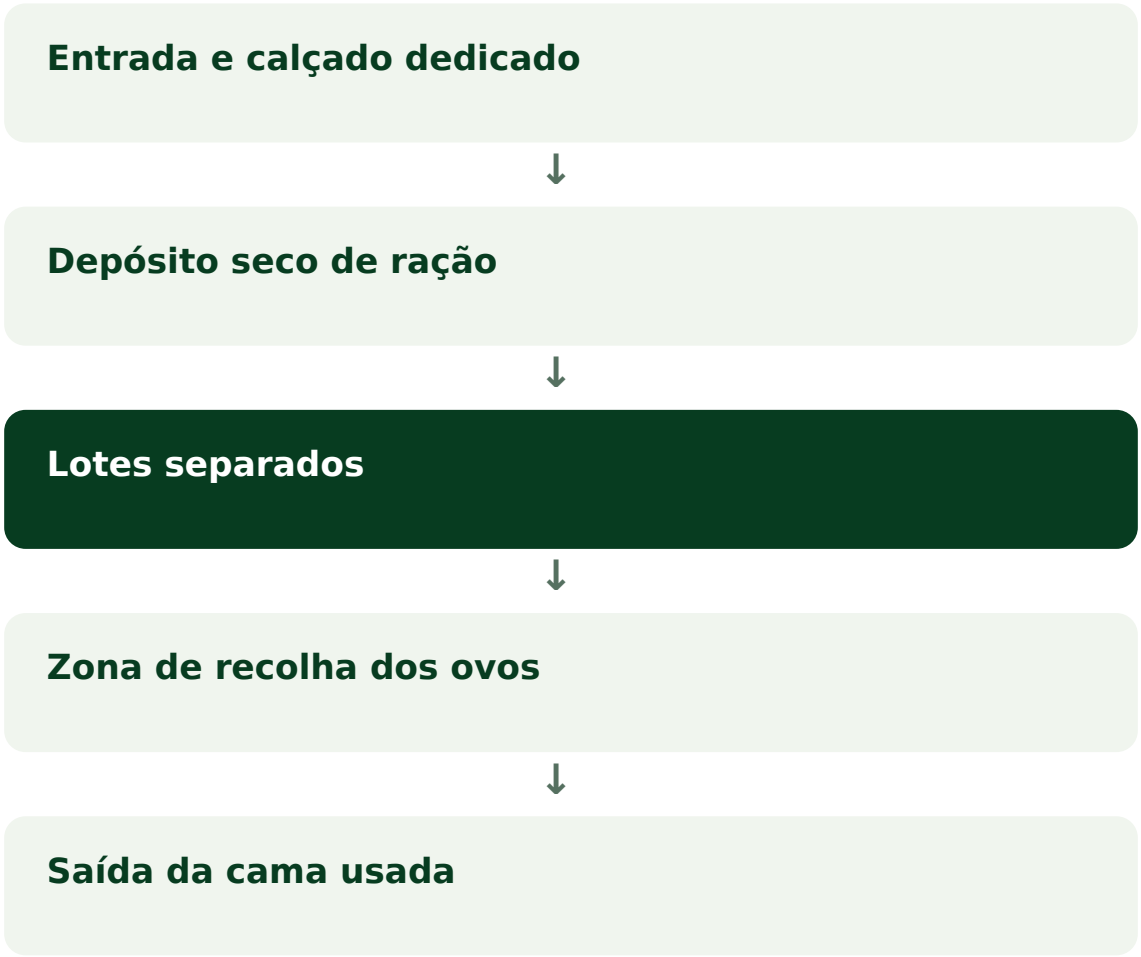
O aviário precisa de espaço, circulação de ar e proteção contra chuva e predadores. A capacidade deve ser definida segundo o tipo de ave, a idade, o clima e o sistema de produção. Uma instalação fechada e abafada não se torna adequada apenas por ter muitos comedouros. [S1]

A fotografia apresenta uma situação ilustrativa. O dimensionamento da sua instalação deve ser confirmado no local.

CAPÍTULO 2 · ORGANIZAÇÃO

Um espaço fácil de acompanhar

Desenhe o percurso das pessoas, do alimento, dos animais e dos resíduos. Evite que o caminho da sujidade atravesse o depósito de alimento. Confirme as separações necessárias com apoio técnico.



Esquema de organização, sem escala e sem distâncias sanitárias prescritas. A área de observação deve permitir separação adequada; uma simples divisória nem sempre impede o contacto.

CAPÍTULO 2 · VERIFICAR NO TERRENO

Antes de receber os animais

CAMA E ABRIGO

Observe zonas molhadas, infiltrações e corrente de ar. Corrija o problema que molha a cama antes de acrescentar material novo.

VENTILAÇÃO

A circulação de ar deve ajudar a retirar humidade e calor, sem expor os pintos a correntes prejudiciais.

PROTEÇÃO

Repare redes e fechos. Organize barreiras que reduzam o acesso de animais externos e de predadores. [S1]

EQUIPAMENTO ESSENCIAL

Bebedouros. Acesso fácil, estabilidade e limpeza; verificar fugas e derrames.

Comedouros. Distribuição que permita acesso sem competição excessiva.

Ninhos para poedeiras. Local protegido e acessível para observar e recolher os ovos.

Equipamento dos pintos. Preparar antes da chegada e confirmar as orientações do fornecedor e do técnico.

CAPÍTULO 2 · FICHA DE VERIFICAÇÃO

Pronto para começar?

Assinale apenas o que já verificou. Se faltar uma condição essencial, registe a correção antes de receber os animais.

- ☐ Cobertura sem infiltrações
- ☐ Água e equipamentos testados
- ☐ Cama seca nas zonas de repouso
- ☐ Redes e portas sem aberturas perigosas
- ☐ Circulação de ar verificada
- ☐ Ração guardada em local protegido
- ☐ Lotes e idades organizados
- ☐ Pessoa responsável e caderno preparados

PRÓXIMO CAPÍTULO

Escolher aves e receber os pintos

Correções ainda necessárias:

_____

_____

CAPÍTULO 3

Escolher aves e receber os pintos



Escolha aves compatíveis com o produto principal: carne, ovos ou dupla finalidade. Confirme com o fornecedor a idade, a linhagem declarada e as orientações de manejo do lote. Não improvise a receção depois de os pintos chegarem: equipamento, água, alimento e condições de conforto precisam de estar preparados.

CAPÍTULO 3 · ANTES DA COMPRA

Comprar com informação

FINALIDADE DEFINIDA

Confirmar se as aves são destinadas a carne, postura ou outro sistema claramente identificado.

FORNECEDOR CONTACTÁVEL

Guardar nome, contacto, comprovativo da compra e identificação do lote.

INFORMAÇÃO DO LOTE

Pedir data de nascimento, quantidade, alimento recomendado e registos sanitários disponíveis.

TRANSPORTE E RECEÇÃO

Combinar horário e condições de entrega, com alguém disponível para receber e observar as aves.

CAPÍTULO 3 · RECEÇÃO

Uma entrada organizada

A biossegurança inclui reduzir contactos desnecessários entre grupos, espécies, pessoas e equipamentos. A entrada de aves novas deve seguir um plano definido para a criação. Evite juntar lotes de origens e idades diferentes sem orientação técnica. [S4]

1

Preparar

Testar equipamentos, preparar a cama e confirmar orientações de receção com o fornecedor e o técnico.

2

Conferir

Comparar documentos, quantidade e identificação do lote; registar problemas observados na entrega.

3

Observar

Verificar se as aves alcançam água e alimento e como se distribuem no espaço.

4

Acompanhar

Manter registos do lote e seguir o plano sanitário e de separação definido para a criação.





CAPÍTULO 3 · FICHA PRÁTICA

Registo de entrada

Fornecedor / contacto / data de entrega

Lote / finalidade / linhagem declarada

Data de nascimento / quantidade recebida

Alimento e orientações do fornecedor

Registos sanitários entregues

Observações no dia de entrada

Observe o grupo e os indivíduos. Uma concentração de aves num ponto pode indicar um problema de ambiente ou de acesso, mas não permite identificar sozinha a causa. Se houver mortes, sinais de doença ou agravamento, contacte o veterinário; não aplique medicamentos por tentativa.

CAPÍTULO 4

Água, ração e armazenamento



O alimento deve fornecer os nutrientes necessários ao tipo e à fase das aves. Nas criações dependentes de ração, o milho isolado ou a diluição de uma ração completa não garantem uma alimentação equilibrada. Registe o produto utilizado e confirme o programa com o fornecedor ou um técnico de nutrição. [S5]

CAPÍTULO 4 · ORGANIZAR O FORNECIMENTO

A fase muda as necessidades

Pintos e crescimento

Escolher o alimento indicado para a idade e para a finalidade do lote; confirmar o programa na receção.

Frangos de carne

Organizar as fases do programa alimentar e manter os registos separados dos das poedeiras.

Galinhas poedeiras

Utilizar um plano próprio para produção de ovos, sem presumir que a ração de frangos serve para todas as fases.

ÁGUA: VERIFICAR TODOS OS DIAS

A água de bebida deve estar limpa e acessível. Verifique se os bebedouros funcionam e se a disposição permite o acesso das aves. Os recipientes devem poder ser limpos sem contaminar a ração ou encharcar a cama. [S6]

- Testar os bebedouros antes de receber o lote
- Rever limpeza, estabilidade e acesso
- Corrigir derrames que molhem a cama
- Registar falhas de abastecimento

CAPÍTULO 4 · ROTINA E SEGURANÇA

Guardar bem, distribuir melhor

Reserve um espaço seco e protegido para guardar os sacos. Identifique a data de entrada e mantenha o produto na embalagem original quando possível. Conserve o rótulo para confirmar o tipo, o lote e as orientações do fabricante. Não disponibilize alimento deteriorado. [S5, S6]

1. Separar produtos de fases ou lotes diferentes

2. Não misturar produtos para esconder alimento velho

3. Manter o depósito afastado da cama usada

4. Anotar compra, distribuição e stock restante





CAPÍTULO 4 · FICHA PRÁTICA

Caderno de alimentação

Registe a ração por lote e por dia. Quando produzir ovos, registe também a recolha. Compare períodos equivalentes; uma diferença de consumo pode estar ligada a desperdício ou a alterações no efetivo.

Data / grupo	Produto / lote	Distribuído	Sobras / notas

REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS 3 E 4

[S4] FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

[S5] FAO. Small-scale poultry production, cap. 3: Feed Resources.

[S6] FAO. Small-scale poultry production, cap. 4: General Management.

Próximo capítulo: Criação dos pintos e crescimento





CAPÍTULO 5

Criação dos pintos e crescimento



Os pintos precisam de um ambiente que lhes permita descansar, beber e comer sem dificuldade. Antes de cada lote, confirme o programa de manejo com o fornecedor e o técnico. Aquecimento, ventilação e equipamentos devem ser ajustados ao grupo e ao ambiente; uma regra isolada não substitui observar as aves. [S7, S8]

CAPÍTULO 5 · DECISÕES PRÁTICAS

Ler o comportamento do lote

DISTRIBUIÇÃO NO ESPAÇO

Observar se as aves utilizam a área ou se ficam concentradas num ponto. Rever calor, correntes de ar e acesso aos equipamentos.

ACESSO À ÁGUA E AO ALIMENTO

Verificar se os pintos encontram e conseguem usar os recipientes; corrigir obstáculos e derrames.

CAMA E VENTILAÇÃO

Manter condições secas e ar renovado, sem dirigir correntes prejudiciais sobre as aves.

REGISTOS DESDE O INÍCIO

Anotar entrada, observações, consumo e perdas, para reconhecer mudanças ao longo do lote. [S7, S8]

CAPÍTULO 5 · ROTINA DE ACOMPANHAMENTO

Uma rotina para os primeiros dias

O acompanhamento deve permitir corrigir rapidamente uma falha do ambiente ou dos equipamentos. Prepare uma alternativa segura para interrupções de energia ou água, especialmente quando o conforto depende de equipamento artificial. [S8, S9]

1

Antes de entrar

Rever os cuidados de acesso e o material destinado ao lote.

2

Observar sem agitar

Olhar primeiro a distribuição das aves, a atividade e o acesso aos recursos.

3

Conferir equipamentos

Verificar água, alimento, cama e funcionamento seguro do aquecimento, quando utilizado.

4

Registar e corrigir

Anotar o problema, a medida tomada e o resultado da nova observação.





CAPÍTULO 5 · FICHA PRÁTICA

Registar para acompanhar

Lote / data / idade das aves

Distribuição e comportamento observado

Água e comedouros verificados

Condições da cama e do ambiente

Perdas e sinais que exigem apoio

Medida tomada / responsável / revisão

Pintos muito quietos, incapazes de alcançar água, com alterações respiratórias ou aumento de mortes exigem atenção. Procure avaliação veterinária; não confunda um sinal de doença com um simples problema de temperatura.

CAPÍTULO 6

Frangos de carne: acompanhar o lote



A criação de frangos de carne precisa de um calendário de lote, acompanhamento do crescimento e condições de bem-estar até à saída. Não escolha a data de venda apenas pela idade: confirme o produto pedido pelo comprador, o desenvolvimento das aves e as condições de transporte e comercialização. [S9]

CAPÍTULO 6 · ORGANIZAÇÃO

Acompanhar sem perder o controlo

Crescimento

Definir pesagens com o técnico e usar uma amostra consistente, sem escolher apenas as aves maiores.

Conforto e movimento

Observar locomoção, acesso ao alimento e à água e condições da cama; não avaliar o lote apenas pelo peso.

Registos separados

Manter alimento, perdas, observações e vendas próprios de cada lote, sem misturar com as contas das poedeiras. [S9]





CAPÍTULO 6 · NO DIA A DIA

Observar e tomar decisões

Compare períodos equivalentes. Um valor só é útil quando se sabe como foi medido e quantas aves estavam presentes. O peso deve ser registado com uma balança adequada e manejo calmo.

1. Anotar a data, a idade e o número de aves pesadas

2. Calcular e guardar o peso médio da amostra

3. Registar alimento distribuído, sobras e desperdício

4. Rever o lote com o técnico quando o crescimento ou as perdas se alterarem

Exemplo de cálculo, sem meta produtiva: uma amostra que passa de 1,0 kg para 1,4 kg de peso médio apresenta ganho médio de 0,4 kg no período. Isso não mede, sozinho, a rentabilidade nem a conversão alimentar.

CAPÍTULO 6 · FICHA PRÁTICA

Caderno de acompanhamento

Utilize o mesmo método de registo em cada pesagem. Anote se mudou a amostra, a balança ou o horário, pois isso ajuda a interpretar diferenças entre medições.

Data / idade	Aves pesadas	Peso médio	Observações

REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS 5 E 6

[S7] FAO. Small-scale poultry production: General Management.

[S8] FAO. Poultry production: Management and housing.

[S9] WOAH. Bem-estar dos frangos de carne, capítulo 7.10.

Próximo capítulo: Poedeiras: preparação e produção de ovos





CAPÍTULO 7

Poedeiras: preparação e produção de ovos



A postura exige uma rotina contínua. Prepare ninhos, alimentação própria da fase, água e recolha antes de iniciar o lote. A produção varia com idade, linhagem, ambiente e saúde. Não responda a uma descida de ovos mudando simultaneamente ração, luz e manejo sem registar o que aconteceu. [R01, R02]

CAPÍTULO 7 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Ninhos preparados

Manter locais acessíveis, protegidos e limpos; rever ovos postos fora do ninho.

Programa alimentar

Confirmar alimento de postura e acesso adequado, sem substituir a ração por grão isolado.

Ambiente consistente

Acompanhar calor, ventilação e programa de iluminação adequado ao lote, com orientação técnica.





CAPÍTULO 7 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Contar aves presentes e ovos recolhidos no mesmo período.

2. Anotar ovos partidos, sujos ou anormais separadamente dos comercializáveis.

3. Investigar alterações com o técnico, incluindo água, alimento, ambiente e saúde.

Uma queda súbita de postura acompanhada de doença ou mortes exige avaliação veterinária. Não aumente a luz continuamente nem use medicamentos como tentativa de forçar produção.





CAPÍTULO 7 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Lote / idade / poedeiras presentes

Ovos recolhidos / partidos / separados

Água / ração / ambiente / mudança recente

Venda / consumo familiar / observações

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R01] FAO. Small-scale poultry production: General Management.

[R02] WOAH. Avian influenza.

CAPÍTULO 8

Ninhos, recolha e conservação dos ovos



O objetivo é preservar ovos íntegros e reduzir a contaminação desde o ninho até ao comprador. Use mãos e recipientes limpos e recolha de forma organizada. Separe ovos partidos ou inadequados e não os misture com os destinados à venda. Confirme as regras locais sobre classificação, limpeza e conservação. [R03]

CAPÍTULO 8 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

No ninho

Rever limpeza e condições que levam as aves a pôr no chão.

Durante a recolha

Manusear suavemente, sem bater ovos entre si; usar tabuleiros próprios e limpos.

Até à entrega

Definir tempo e condições de armazenamento e transporte, evitando calor e oscilações desnecessárias.





CAPÍTULO 8 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Identificar data ou lote de recolha e manter rastreabilidade.

2. Conferir integridade e separar os ovos que não cumprem o plano de qualidade.

3. Entregar segundo a rotação definida e registar devoluções e respetiva causa.

Não adote lavagem, desinfeção ou refrigeração improvisadas. O processo e a continuidade da conservação devem seguir as orientações técnicas e legais aplicáveis; aparência limpa não garante segurança microbiológica.





CAPÍTULO 8 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Data / lote de origem

Quantidade recolhida / separada / motivo

Condições e duração do armazenamento

Cliente / data de entrega / devoluções

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R03] FAO/OMS. Codex: higiene dos ovos e ovoprodutos.

CAPÍTULO 9

Reprodução e incubação



Ovos para consumo e ovos destinados à incubação são produtos diferentes. Para produzir pintos, é necessário planear fertilidade, origem, conservação, incubação e receção dos recém-nascidos. Escolha entre incubação natural e equipamento artificial de acordo com a experiência, a disponibilidade de energia e a capacidade de acompanhamento. [R04]

CAPÍTULO 9 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Origem rastreável

Identificar o grupo reprodutor e a data dos ovos escolhidos; não misturar origens sem registo.

Natural ou artificial

Preparar local protegido para a galinha choca ou equipamento com parâmetros e manutenção adequados.

Receção dos pintos

Ter pronto o espaço, água, alimento e acompanhamento antes da eclosão.





CAPÍTULO 9 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Separar ovos íntegros próprios para incubação segundo orientação técnica.

2. Seguir o programa do equipamento ou o plano de incubação natural, anotando falhas.

3. Contar ovos colocados, pintos nascidos e perdas, distinguindo as etapas.

Não copie temperaturas e humidades de outro modelo de incubadora. Não abra ovos nem intervenha na eclosão por tentativa; peça formação para avaliação de fertilidade e falhas de incubação.





CAPÍTULO 9 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Origem / data / ovos colocados

Método ou equipamento / programa seguido

Falhas / data prevista / eclosão observada

Pintos nascidos / destino / ocorrências

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R04] FAO. Small-scale poultry production: Incubation and Hatching.

CAPÍTULO 10

Biossegurança e prevenção de doenças



A proteção do lote depende de rotinas cumpridas diariamente. Controle entradas, aves novas e material partilhado. Reduza o contacto com aves selvagens e proteja alimento e água de contaminação. Perante doença invulgar ou mortes inesperadas, contacte rapidamente os serviços veterinários; a gripe aviária não se confirma apenas pela aparência. [R02]

CAPÍTULO 10 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Pessoas e equipamentos

Definir entrada, calçado dedicado e limpeza do material antes de passar entre lotes.

Aves e fornecedores

Guardar origem e movimentos e seguir o plano de introdução de novas aves.

Alerta rápido

Descrever quantas aves adoeceram ou morreram, quando começou e que mudanças ocorreram.





CAPÍTULO 10 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Registar acessos e entregas relevantes sem abrir desnecessariamente o aviário.

2. Limitar movimentos de aves e equipamento quando houver suspeita sanitária.

3. Cumprir orientações de colheita, testes e restrições dadas pela autoridade.

Não vender aves doentes nem transportar carcaças para mostrar a terceiros sem orientação. Evite tocar em aves mortas com mãos desprotegidas e confirme o procedimento autorizado para a sua gestão.





CAPÍTULO 10 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Data / entrada / origem

Medida de acesso e limpeza

Sinais / doentes / mortes / início

Autoridade ou veterinário / instruções

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R02] WOAH. Avian influenza.

CAPÍTULO 11

Observação da saúde e apoio veterinário



Observe o lote de forma calma antes de o movimentar. Compare atividade, distribuição, consumo e dejeções com os dias anteriores. Uma ave quieta pode ter causas muito diferentes; os registos ajudam a orientar o exame. Não transforme a observação num diagnóstico ou num calendário de medicamentos para todas as aves. [R05, R02]

CAPÍTULO 11 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Lote e indivíduos

Ver o grupo e também as aves afastadas, com dificuldade para caminhar ou que não chegam à água.

Ambiente

Rever cama, ventilação, equipamentos e abastecimento, porque falhas de manejo também afetam a saúde.

Historial

Guardar idade, origem, alimento, vacinas e tratamentos efetuados segundo o plano veterinário.





CAPÍTULO 11 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Pedir ajuda urgente perante dificuldade respiratória importante ou aumento rápido de mortes.

2. Fornecer contagens e evolução, não apenas a fotografia de uma ave.

3. Anotar diagnóstico comunicado, orientação, revisão e resultado.

Confirmar sempre se um produto é autorizado para o tipo de ave e para ovos destinados a consumo. Respeitar os intervalos de segurança prescritos; não utilizar ovos ou carne antes da libertação adequada.





CAPÍTULO 11 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Lote / idade / data e sinais

Aves afetadas / mortes / evolução

Profissional / produto e prescrição

Ovos ou carne bloqueados / revisão

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R05] FAO. Small-scale poultry production: Health.

[R02] WOAH. Avian influenza.

CAPÍTULO 12

Cama, resíduos e ambiente



A cama usada e os resíduos precisam de destino planeado. Acumulações mal geridas podem afetar água, solo, ar e vizinhos. Defina um percurso de retirada sem contaminar ração, ovos e áreas limpas. A utilização agrícola só deve ocorrer com técnica adequada e respeito pelas exigências locais. [R06]

CAPÍTULO 12 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Retirar sem espalhar

Organizar material e trajeto para reduzir poeiras, derrames e contacto com o lote.

Armazenar com proteção

Escolher local que evite escoamento e acesso indevido de animais.

Valorizar com critério

Compostagem e utilização no solo exigem processo e controlo; não basta deixar a cama numa pilha.





CAPÍTULO 12 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Identificar quantidade estimada, origem e data de retirada.

2. Inspecionar o local após chuva e durante o armazenamento.

3. Registar destino e confirmar as condições técnicas para uso agrícola.

Não misturar automaticamente carcaças, produtos veterinários e embalagens com a cama usada. Perante doença suspeita, o destino de resíduos deve ser decidido com a autoridade; não usar este capítulo como protocolo de eliminação.





CAPÍTULO 12 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Lote / data / quantidade de cama retirada

Local / proteção / inspeção

Destino / responsável / orientação

Derrame ou problema / correção

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R06] FAO. Poultry production: Management and housing.

CAPÍTULO 13

Venda de aves e ovos



Escolha a forma de venda antes de preparar a entrega. Aves vivas, carne proveniente de estabelecimento autorizado e ovos têm exigências distintas. Registe cliente, lote, quantidade, preço e pagamento. Uma venda organizada protege a qualidade do produto e torna mais fácil esclarecer reclamações. [R03, R07]

CAPÍTULO 13 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Aves vivas

Conferir aptidão e transporte com recipientes, ventilação e manejo adequados.

Ovos

Usar apresentação e conservação coerentes com a rotina definida e as exigências locais.

Conta da entrega

Separar quantidade entregue, valor acordado e dinheiro efetivamente recebido.





CAPÍTULO 13 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Confirmar encomenda, condições de entrega e documentos aplicáveis.

2. Conferir rastreabilidade e intervalos de segurança antes de libertar produto.

3. Guardar comprovativo e registar devoluções ou perdas no trajeto.

Não comercialize produtos bloqueados por tratamento, doença suspeita ou orientação oficial. Não abata para venda em condições não autorizadas. Em caso de dúvida sanitária, consulte o profissional antes da entrega.





CAPÍTULO 13 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Cliente / produto / lote / data

Quantidade / apresentação / conservação

Valor / transporte / documentos

Recebido / crédito / devoluções

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R03] FAO/OMS. Codex: higiene dos ovos e ovoprodutos.

[R07] WOAH. Transporte de animais por via terrestre, capítulo 7.3.

CAPÍTULO 14

Registos, custos e melhoria da criação



Cada lote de frangos e cada grupo de poedeiras devem ter contas que possam ser lidas separadamente. Registe alimento, aves, ovos, perdas, trabalho e vendas. Produtos consumidos em casa ou vendidos a crédito também precisam de registo, mas não são dinheiro recebido no mesmo dia. [R08]

CAPÍTULO 14 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Produção

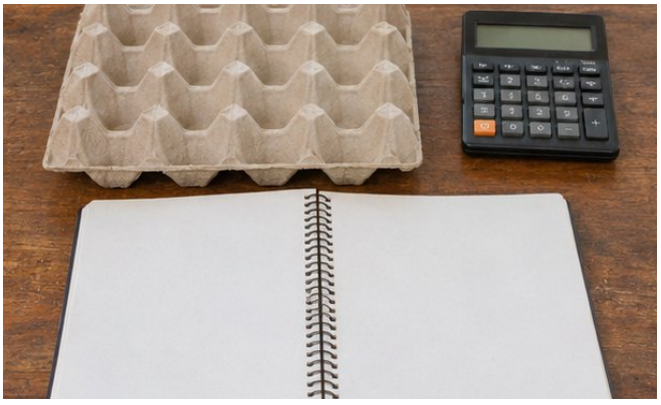
Contar aves presentes, saídas e ovos, distinguindo produto comercializável de perdas.

Custos

Incluir ração, pintos ou frangas, energia, cama, saúde, embalagem, trabalho e transporte.

Revisão

Comparar períodos equivalentes e escolher uma melhoria de cada vez, com responsável definido.





CAPÍTULO 14 · ROTINA PRÁTICA

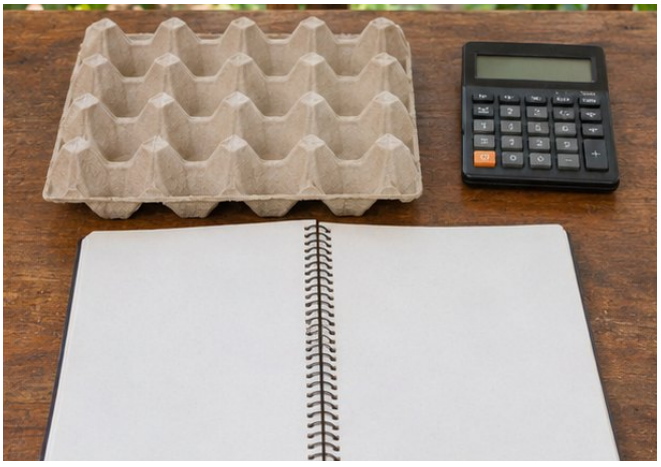
Passar à prática

1. Somar receitas e custos do mesmo lote ou período.

2. Conferir stock, crédito e despesas ainda pendentes.

3. Guardar a decisão e voltar a avaliar após um período definido.

Exemplo fictício: 100 ovos recolhidos e 8 separados deixam 92 potencialmente comercializáveis, antes de outras perdas. Receita deve ser calculada pelo que foi vendido, e caixa pelo que foi recebido.





CAPÍTULO 14 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Lote ou período / produção

Vendido / consumo familiar / perdas

Receitas / crédito / custos completos

Melhoria escolhida / revisão

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R08] FAO. Small-scale poultry production: Production Economics. Referência geral de gestão.

Rever, corrigir e melhorar: a próxima decisão começa nos seus registos.

REVISÃO DA CRIAÇÃO

O próximo passo

Use esta página para fechar um ciclo e escolher uma melhoria que consiga verificar. Não altere tudo ao mesmo tempo: observe, registe, procure apoio e reveja o resultado.

O principal problema observado

A mudança que vamos experimentar

Quem fica responsável e quais recursos faltam

Como vamos medir o resultado

Data de início e data de revisão

PARA CONSULTA E FORMAÇÃO

Referências técnicas

FAO. Small-scale poultry production, cap. 4: General Management.

FAO. Small-scale poultry production, cap. 8: Production Economics.

FAO. Small-scale poultry production, cap. 9: Marketing.

FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

FAO. Small-scale poultry production, cap. 3: Feed Resources.

FAO. Poultry production: Management and housing.

Fontes consultadas para fundamentar princípios gerais. As recomendações locais, os rótulos dos produtos e a orientação profissional prevalecem nos procedimentos concretos. Referências eletrónicas verificadas em novembro de 2026.

PARA CONSULTA E FORMAÇÃO

Referências técnicas

WOAH. Bem-estar dos frangos de carne, capítulo 7.10.

WOAH. Avian influenza.

FAO/OMS. Codex: higiene dos ovos e ovoprodutos.

FAO. Small-scale poultry production: Incubation and Hatching.

FAO. Small-scale poultry production: Health.

WOAH. Transporte de animais por via terrestre, capítulo 7.3.

Fontes consultadas para fundamentar princípios gerais. As recomendações locais, os rótulos dos produtos e a orientação profissional prevalecem nos procedimentos concretos. Referências eletrónicas verificadas em novembro de 2026.

AJAC DIÁSPORA
Conhecimento • Produção • Futuro

Conhecimento · Produção · Futuro



Criação de Galinhas

Criar com método, cuidar dos animais e gerir com registos.

Cristiano Kembo Rosado

Edição 2026